

Nada impede o curso natural da estabilidade

Helena Daltro

A morte do estadista Tancredo Neves, conciliador e experiente político, ainda que somada à fatalidade da vida da república democrática, não impede o curso, sinuoso, do processo político brasileiro.

Princípios de coesão, soberania e liberdade — tão bem definidos pelo político mineiro no dia 15 de novembro do ano passado, em Vitória — estão na mente dos políticos que em torno dele se uniram para defender os ideais da Nova República. As bases políticas foram por ele lançadas.

Os cargos de segundo e terceiro escalões incompletos não contam. Preenchê-los ou refazer bases de acordos com este ou aquele setor é tarefa para políticos. O que vale agora contar ou recontar são as lições deixadas pela história. "Sejamos, pois, nesta hora decisiva da vida brasileira, possuídos pela mística da República, a fim de que ela se prepare para sua continuidade histórica", ensinou Tancredo Neves no discurso de 15 de novembro.

"Infelizmente a República, instalada e confirmada com tanta prudência e saber, passou a conhecer depois, nos períodos de transição e transmissão do poder supremo, colapsos breves ou longos do estado de direito, períodos de escuridão". As palavras de Tancredo Neves, para explicar o passado, estão vivas e presentes nesse doloroso processo.

Ele, no entanto, referindo-se à vida brasileira, não esqueceu do recado à futura Nação: "É mais que chegado o tempo de se por um paradeiro neste demorado e repetido espetáculo de imaturidade política e de submissão da razão à paixão. Este espetáculo que, com felizes alternativas, vem durando desde 1922, deve se encerrar agora em uma confluência de propósitos elevados, dentro das naturais divergências democráticas".

De formação conservadora, definida ideologicamente como de centro foi alvo de críticas de setores da esquerda e da direita; mas sua capacidade conciliatória nunca esteve tão enaltecida por todos os políticos, no momento em que sentiram que algo de importante para um País de contradições estava sendo perdido. "Esta moderação nos meios empregados para o alcance dos objetivos mais difíceis, esta ausência de violência no encaminhamento das soluções mais intrincadas não significam debilidade, de um povo, mas ao contrário, força de alma e de razão".

"O rigor e a violência são, muitas vezes filhos da fraqueza e do temor. Os historiadores sabem que a agressividade e o radicalismo não passam de formas de pânico, individuais ou coletivas, situações limites que, por isso mesmo, não podem durar e, muito menos, serem permanentes".

A formação democrática do presidente Tancredo Neves, alicerçada pelo voto direto do povo nos diversos mandatos de sua vida pública, sempre afastou o chamado revanchismo: "Revanchismos e represálias são métodos próprios de governos e governantes temerosos dos resultados de suas injustiças e dos seus excessos de poder".

A restauração da Nova República, em que pese — e pesa muito — a falta de Tancredo Neves, "se transformará em realidade", pois a força, como ele próprio definiu, "não é apenas de um político, mas de todos os cidadãos brasileiros".